

Revista Brasileira de Odontologia Legal – RBOL

ISSN 2359-3466

<http://www.portalabol.com.br/rbol>



Documentação odontológica

ANÁLISE DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE USO NA ODONTOLOGIA CONFECCIONADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA.

Analysis of informed consents for use in Dentistry created by generative artificial intelligence.

Carla Reis MACHADO¹, Janaína Paiva CURI², Flávia Vanessa Greb FUGIWARA³, Rodolfo Francisco Haltenhoff MELANI⁴, Thiago Leite BEAINI⁵.

1. Pós-Graduanda do programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (PPGO-UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
2. Docente da Universidade do Triângulo Mineiro, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
3. Pós-Graduanda do programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da Universidade de São Paulo – São Paulo, São Paulo, Brasil.
4. Docente da Área de Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil.
5. Docente da Área de Saúde Coletiva e Odontologia Legal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Informações sobre o manuscrito:

Recebido: 22 de agosto de 2024.
Aceito: 14 de outubro de 2024.

Autor para contato:

Carla Reis Machado.
Av. Pará, 1720, Bairro Umuarama. Uberlândia, MG.
38405-320.
E-mail: carlaremac@gmail.com.

RESUMO

Na Odontologia, o dever de informar o paciente é previsto pelo Código de Defesa do Consumidor e garante que todos os dados, pertinentes ao seu tratamento, sejam apresentadas de maneira clara e compreensível. O surgimento de plataformas de interação, em que o algoritmo responde em formato de texto utilizando o que se passou a ser conhecido como linguagem natural, permite a criação de artigos e documentos de caráter jurídico, os quais potencialmente podem ser utilizados na Odontologia. O objetivo desse trabalho foi avaliar os Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) produzidos pela IAG ChatGPT da OpenAI, analisando os dados fornecidos, do ponto de vista odontolegal, considerando os principais procedimentos no cotidiano odontológico. Secundariamente foi avaliada a capacidade de aprimorar os documentos e sua padronização. Foi solicitada a criação de TCLE para as especialidades que mais apresentam questionamentos jurídicos. Uma análise sistematizada foi desempenhada para avaliar questões como a linguagem, o conteúdo, a organização e legibilidade dos documentos. Essa pesquisa relatou que a IAG do ChatGPT, da Open AI é capaz de gerar TCLEs suficientemente adequados para a prática clínica cotidiana. Um olhar mais atento revelou que há pequenas imperfeições e uma tendência de uso de termos técnicos, inadequados para tais documentos. Esta característica se acentuou quando utilizados termos igualmente técnicos nos prompts da plataforma. Por isso, recomenda-se que sejam utilizados como guias para que cada profissional produza seu TCLE de maneira individualizada, seguindo preceitos éticos, jurídicos e da sua experiência e prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE

Odontologia legal; Ética odontológica; Inteligência artificial, Barreiras de comunicação.

INTRODUÇÃO

Na Odontologia, o dever de informar o paciente é previsto pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC)¹ e assegura que todas as informações pertinentes ao tratamento sejam apresentadas não somente de maneira clara e acessível, mas com dados suficientes para que a tomada de decisão seja feita de forma consciente. Tratando-se de uma responsabilidade legal, o Código de Ética Odontológica^{2,3} expressa a obrigatoriedade de coletar a autorização do paciente ao iniciar qualquer atendimento e, dada a importância deste ato, é adequado ponderar que as informações relevantes ao tratamento proposto devam ser registradas de maneira documental^{4,5}.

Na pesquisa científica a obtenção do consentimento expressa os valores fundamentais da bioética, sendo referência inequívoca de conduta desde o código de Nuremberg⁶. Adaptando essa demanda para a prática clínica, o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) abrange os requisitos esperados do profissional e apresenta ao paciente informações da necessidade do tratamento, como a indicação, os riscos e benefícios esperados, assim como os cuidados a serem adotados^{4,7}.

Tradicionalmente, o TCLE é elaborado com base na experiência e relação personalíssima entre profissional e paciente, podendo conter características específicas da atuação daquele profissional. Mesmo assim, é comum que modelos de documentos sejam produzidos e compartilhados por profissionais^{8,9}.

Considerando a utilização de documentos padronizados, somada ao despreparo jurídico ao confeccionar os TCLEs, não é incomum que alguns profissionais recorram à pesquisa na internet em busca de orientação ou mesmo de um modelo para utilizar em seus atendimentos clínicos. Com o advento da inteligência artificial generativa (IAG), é esperado que seja possível a redação de TCLEs, dentre os muitos documentos jurídicos que estas são capazes de elaborar^{10,11}.

O surgimento de plataformas de interação, em que o algoritmo responde em formato de texto utilizando o que se passou a ser conhecido como linguagem natural (LN), permitiu um avanço significativo em inúmeras produções nos campos profissionais e no ensino, com particular aplicação nas áreas jurídicas. Até o momento, a capacidade das IAGs de elaborar documentos técnicos específicos, como os TCLEs, tem sido pouco explorada, e imprecisões são frequentemente relatadas, mesmo considerando as IAGs mais utilizadas no mercado¹³⁻¹⁶. Porém, não se sabe se o nível dessa imprecisão pode colocar o profissional em risco, ou se atende às condições esperadas, como da linguagem acessível à população e características jurídicas adequadas.

O objetivo desse trabalho foi avaliar os TCLEs produzidos pela IAG ChatGPT da OpenAI, analisando os dados fornecidos, do ponto de vista odontolegal, considerando os principais procedimentos no cotidiano da prática odontológica. Secundariamente foi avaliada a capacidade

de aprimorar os documentos e sua padronização.

MÉTODOS

Para desenvolver essa pesquisa, etapas foram pensadas para garantir uma interação próxima a que o público obtivesse frente à plataforma, assim como sua utilização para definir os parâmetros a serem avaliados. Portanto, a fim de analisar o desempenho e a versatilidade do ChatGPT na confecção de TCLEs, a presente pesquisa idealizou algumas fases:

- 1- Definição dos procedimentos odontológicos a serem abordados;
- 2- Obtenção dos TCLEs utilizando *prompts* de linguagem técnica e linguagem leiga;
- 3- Comparação do conteúdo obtido por 2 observadores, usando linguagem técnica e leiga;
- 4- Análise odontolegal do conteúdo;
- 5- Teste da capacidade de aprimorar o conteúdo e verificar a habilidade de assimilar sugestões para buscas futuras e independentes;

Definição das especialidades abordadas

Considerando a natureza interativa do ChatGPT 3.5, foi perguntado quais TCLEs a IAG estaria preparada para elaborar, obtendo a seguinte resposta:

“Na Odontologia, posso ajudar a redigir Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para uma ampla variedade de procedimentos e tratamentos. Alguns exemplos comuns incluem:

- *Extração dentária.*
- *Implantes dentários.*
- *Endodontia (tratamento de canal).*

- *Restaurações dentárias (como obturações).*
- *Tratamento periodontal (gengivite, periodontite).*
- *Procedimentos de cirurgia bucal, como remoção de dentes inclusos ou cistos.*
- *Procedimentos de cirurgia ortognática.*
- *Tratamento ortodôntico.*
- *Clareamento dental.*
- *Procedimentos de prótese dentária (coroas, pontes, dentaduras).*
- *Tratamento de disfunção temporomandibular (DTM).*
- *Tratamento de bruxismo (ranger de dentes).*
- *Colocação de aparelhos ortodônticos.*
- *Remoção de tártaro e limpeza dental.*
- *Tratamento de canal em dentes decíduos (dentes de leite).*

Esses são apenas alguns exemplos, mas estou preparado para auxiliar na redação de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para uma ampla gama de procedimentos odontológicos. É importante ressaltar que cada caso é único, e é recomendado que o documento seja personalizado pelo dentista responsável, levando em consideração as necessidades específicas do paciente e as particularidades do tratamento proposto” (texto gerado pelo ChatGPT 3.5, uma IAG da OpenAI).

Questionado a plataforma quanto aos TCLEs mais solicitados, o ChatGPT respondeu os seguintes procedimentos:

“Entre os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na Odontologia, alguns dos mais solicitados e comuns são:

- *Extração dentária: TCLE para a remoção de um dente, seja ele um dente decíduo (de leite) ou permanente, incluindo*

informações sobre os riscos, complicações e cuidados pós-operatórios.

- *Implantes dentários: TCLE para a colocação de implantes dentários, explicando o procedimento cirúrgico, os riscos associados, os cuidados pré e pós-operatórios, além das possíveis complicações.*
- *Tratamento de canal: TCLE para o tratamento endodôntico, incluindo informações sobre a remoção da polpa dentária, o uso de medicação, a obturação do canal radicular e os cuidados após o procedimento.*
- *Procedimentos de cirurgia bucal: TCLE para a remoção de dentes inclusos, extração de cistos, cirurgias de enxerto ósseo, entre outros procedimentos cirúrgicos bucais, com detalhes sobre os procedimentos envolvidos e os riscos associados.*
- *Restaurações dentárias: TCLE para restaurações dentárias, como obturações (restaurações diretas ou indiretas), coroas dentárias, pontes fixas, explicando os materiais utilizados, os procedimentos envolvidos e as possíveis complicações.*
- *Tratamento periodontal: TCLE para o tratamento de gengivite ou periodontite, incluindo informações sobre raspagem e alisamento radicular, cirurgia periodontal, uso de medicamentos, cuidados bucais necessários e possíveis complicações.*
- *Clareamento dental: TCLE para procedimentos de clareamento dental, explicando as opções de clareamento, os possíveis efeitos colaterais e os cuidados a serem seguidos durante e após o procedimento.*

Esses são apenas alguns exemplos dos TCLEs mais solicitados na Odontologia. A escolha do TCLE adequado dependerá do tratamento específico proposto e das

necessidades do paciente. É importante que o dentista responsável personalize o TCLE, incluindo as informações relevantes para o caso específico e respondendo às dúvidas e preocupações do paciente” (texto gerado pelo ChatGPT 3.5, uma IAG da OpenAI).

Em paralelo aos questionamentos realizados, foi observada a literatura sobre processos em Odontologia e as especialidades odontológicas mais envolvidas. Dentre as especialidades potencialmente beneficiadas pelo uso do TCLE, está a Ortodontia¹⁷⁻¹⁹. Por essa razão, tal área de atuação foi incluída nessa pesquisa.

Conforme a resposta da própria IAG, sabe-se que a abordagem documental deve ser realizada para cada ato odontológico e que cada especialidade possui uma infinidade de intervenções que demandam a devida comunicação com o paciente, havendo a necessidade de selecionar alguns procedimentos de maior relevância no contexto apresentado anteriormente. Dessa forma, foram solicitados, de maneira genérica, os TCLEs dos seguintes procedimentos: implantes dentários; correção dentária por aparelho ortodôntico; tratamento de canal; extração de terceiro molar; raspagem de tártaro; Clareamento dental; restauração dentária. Posteriormente, os termos em linguagem acessível foram substituídos por outros mais técnicos para aferir o resultado dessa alteração.

Obtenção dos TCLEs

A natureza do TCLE permite apresentar informações técnicas com LN

(Linguagem Natural), em uma forma de interação conhecida como PROMPT. Por essa razão, os textos motivadores ou questionamentos foram mantidos simples, simulando uma interação feita por um profissional sem formação legal ou até mesmo um paciente.

Nessa etapa foram utilizados questionamentos simples ao ChatGPT 3.5:

- “Você poderia redigir um TCLE sobre (procedimento)”?

Para uma especialidade, foi proposta a pesquisa por meio de termo técnico e posteriormente termo leigo. O procedimento escolhido foi o tratamento endodôntico, onde se registrou a resposta por meio do questionamento utilizando “tratamento endodôntico” e “tratamento de canal” - Figuras 1 e 2.

Análise Odontolegal dos TCLEs

A plataforma permite que as conversas sejam armazenadas sob um título editável pelo usuário. Por isso, foi solicitado que cada observador mantivesse os resultados até o final da pesquisa. A resposta a cada pergunta foi copiada integralmente em um documento do MSWord, respeitando a ordem estabelecida.

Dois observadores leram os termos e apontaram, por meio de comentários nos textos, quais itens discordavam, fariam adequações, achavam desnecessários ou incompletos. Os resultados foram tabulados em uma planilha.

Para cada TCLE, foram respondidas 10 questões (Q₁ a Q₁₀) com: “*Completamente (3), Parcialmente (2), Muito Pouco (1) e Não (0)*”.

Q₁. O TCLE corresponde ao procedimento pesquisado?

Q₂. A indicação do tratamento foi devidamente apresentada?

Q₃. Foram apresentados os riscos do tratamento?

Q₄. Foram apresentados os benefícios do procedimento?

Q₅. Foram esclarecidos os cuidados e participação do paciente?

Q₆. Foram incluídas advertências?

Q₇. O TCLE inclui riscos que se trata de intercorrências não inerentes aos procedimentos, mas fruto de erros ou acidentes (imperícia)?

Q₈. A linguagem é compreensível e acessível aos pacientes?

Q₉. Foram incluídos termos técnicos sem explicações e esclarecimentos?

Q₁₀. Foram incluídas informações imprecisas ou equivocadas?

As possíveis respostas à essas perguntas eram: completamente, parcialmente, muito pouco ou não.

Análise da versão da plataforma

Dois dos TCLEs foram escolhidos e inseridos no Chat GPT versão 4.0. Dessa forma foi aferido se este seria capaz de aprimorar e reduzir possíveis questões observadas na versão 3.5 – Figura 3.

RESULTADOS

Em relação ao conteúdo dos TCLEs com LN (Linguagem Natural), foram elaborados documentos que facilmente poderiam acrescentar na prática de cirurgiões dentistas. No entanto, o olhar mais atento e minucioso passa a localizar

pontos em que as informações prestadas poderiam ser melhoradas. A Figura 4 apresenta os resultados da avaliação dos

TCLEs de cada especialidade, contendo a análise qualitativa de cada questão.

<p style="text-align: center;">Tratamento De Canal (confeccionado pelo Chat GPT 3.0) - Linguagem acessível</p> <p><i>Eu, [NOME DO PACIENTE], compreendi e fui devidamente informado(a) pelo(a) Dr./Dra. [NOME DO DENTISTA], cirurgião(a)-dentista, sobre o procedimento de tratamento de canal ao qual estou prestes a me submeter. Recebi informações completas e compreensíveis sobre os riscos, benefícios, alternativas, limitações e cuidados relacionados ao tratamento endodôntico. Todas as minhas dúvidas e preocupações foram abordadas de maneira satisfatória.</i></p> <p>1. Descrição do procedimento:</p> <p><i>O tratamento de canal, também conhecido como tratamento endodôntico, é um procedimento odontológico realizado para tratar uma polpa dentária danificada ou infectada. O processo inclui as seguintes etapas:</i></p> <ol style="list-style-type: none"><i>a) Anestesia local para minimizar o desconforto durante o procedimento;</i><i>b) Abertura da coroa do dente para acessar a polpa dentária;</i><i>c) Remoção da polpa dentária afetada;</i><i>d) Limpeza e desinfecção cuidadosa dos canais radiculares;</i><i>e) Preenchimento dos canais radiculares com material obturador para prevenir a reinfecção;</i><i>f) Restauração da coroa dentária com uma obturação ou coroa protética.</i> <p>2. Benefícios esperados:</p> <ol style="list-style-type: none"><i>a) Alívio da dor causada por infecção ou inflamação da polpa dentária;</i><i>b) Prevenção da disseminação da infecção para outras áreas do dente ou da boca;</i><i>c) Preservação do dente afetado, evitando a extração;</i><i>d) Restauração da função mastigatória normal.</i> <p>3. Riscos e complicações:</p> <ol style="list-style-type: none"><i>a) Desconforto e sensibilidade nos dentes e gengivas após o procedimento;</i><i>b) Inflamação ou infecção persistente que requer tratamento adicional;</i><i>c) Fratura do dente durante ou após o tratamento de canal;</i><i>d) Lesão acidental em estruturas adjacentes, como nervos ou vasos sanguíneos;</i><i>e) Dificuldade em obter uma obturação completa dos canais radiculares;</i><i>f) Necessidade de retratamento endodôntico ou cirurgia apical em casos complexos;</i><i>g) Risco de reações alérgicas aos materiais utilizados no tratamento de canal.</i> <p>4. Alternativas:</p> <ol style="list-style-type: none"><i>a) Extração do dente afetado;</i><i>b) Não realizar nenhum tratamento, o que pode levar a complicações adicionais, como dor intensa, infecção ou perda óssea.</i> <p>5. Cuidados pós-tratamento:</p> <ol style="list-style-type: none"><i>a) Uso de medicamentos prescritos conforme orientação do dentista, como analgésicos ou antibióticos, se necessário;</i><i>b) Evitar morder ou mastigar com força excessiva sobre o dente tratado até a restauração final;</i><i>c) Higiene bucal rigorosa, incluindo escovação e uso de fio dental diariamente;</i><i>d) Comparecer às consultas de acompanhamento conforme recomendado pelo dentista para avaliar a eficácia do tratamento e realizar a restauração final.</i> <p><i>Ao assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que li, compreendi e concordo com todas as informações fornecidas. Recebi a oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram devidamente esclarecidas pelo(a) Dr./Dra. [NOME DO DENTISTA]. Estou ciente dos riscos, benefícios, alternativas e cuidados relacionados ao tratamento de canal.</i></p> <p>Nome do Paciente: _____</p> <p>Assinatura do Paciente: _____</p> <p>Data: _____</p> <p>Nome do Dentista: _____</p> <p>Assinatura do Dentista: _____</p> <p>Data: _____</p>

Figura 1. Exemplo de TCLE para tratamento de canal confeccionado pelo Chat GPT 3.0 - linguagem acessível.

Tratamento Endodôntico (Confeccionado pelo Chat GPT 3.0) – Linguagem técnica

Eu, [NOME DO PACIENTE], compreendi e fui devidamente informado(a) pelo(a) Dr./Dra. [NOME DO DENTISTA], cirurgião(a)-dentista, sobre o procedimento de tratamento endodôntico (tratamento de canal) ao qual estou prestes a me submeter. Recebi informações completas e compreensíveis sobre os riscos, benefícios, alternativas, limitações e cuidados relacionados ao tratamento endodôntico. Todas as minhas dúvidas e preocupações foram abordadas de maneira satisfatória.

1. Descrição do procedimento:

O tratamento endodôntico, também conhecido como tratamento de canal, é um procedimento odontológico realizado para tratar a polpa dentária infectada, inflamada ou danificada. O processo inclui as seguintes etapas:

- a) Anestesia local para minimizar o desconforto durante o procedimento;
- b) Acesso à polpa dentária através da abertura na coroa do dente;
- c) Remoção cuidadosa da polpa dentária afetada;
- d) Limpeza e desinfecção dos canais radiculares;
- e) Preenchimento dos canais com material obturador para prevenir a reinfecção;
- f) Fechamento do acesso com restauração temporária ou definitiva, dependendo do caso.

2. Benefícios esperados:

- a) Alívio da dor ou desconforto causados por infecção ou inflamação da polpa dentária;
- b) Prevenção da disseminação da infecção para outras áreas do dente ou da boca;
- c) Preservação do dente afetado, evitando a extração;
- d) Restauração da função mastigatória normal.

3. Riscos e complicações:

- a) Desconforto ou sensibilidade temporária após o tratamento;
- b) Infecção persistente que pode exigir tratamento adicional;
- c) Dano acidental a estruturas adjacentes, como dentes vizinhos, nervos, vasos sanguíneos ou seios maxilares;
- d) Quebra ou fratura do dente durante ou após o tratamento de canal;
- e) Formação de um abscesso dentário;
- f) Necessidade de retratamento endodôntico em casos complexos;
- g) Resultados estéticos insatisfatórios.

4. Alternativas:

- a) Não realizar o tratamento endodôntico, o que pode levar a complicações adicionais, como dor intensa, infecção ou perda do dente afetado;
- b) Considerar a extração do dente afetado e considerar opções de substituição, como implantes dentários ou próteses dentárias.

5. Cuidados pós-tratamento:

- a) Uso de medicamentos prescritos conforme orientação do dentista, como analgésicos, anti-inflamatórios e/ou antibióticos, se necessário;
- b) Evitar alimentos e bebidas quentes ou duros imediatamente após o tratamento;
- c) Manter uma higiene bucal adequada, incluindo escovação e uso de fio dental diariamente;
- d) Comparecer às consultas de acompanhamento conforme recomendado pelo dentista para avaliar a eficácia do tratamento e realizar a restauração definitiva.

Ao assinar este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que li, compreendi e concordo com todas as informações fornecidas. Recebi a oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram devidamente esclarecidas pelo(a) Dr./Dra. [NOME DO DENTISTA]. Estou ciente dos riscos, benefícios, alternativas e cuidados relacionados ao tratamento endodôntico.

Nome do Paciente: _____

Assinatura do Paciente: _____

Data: _____

Nome do Dentista: _____

Assinatura do Dentista: _____

Data: _____

Figura 2. Exemplo de TCLE para tratamento endodôntico confeccionado pelo Chat GPT 3.0 - linguagem técnica.

TCLE para tratamento de canal (Confeccionado pelo Chat GPT 4.0) - Linguagem acessível

Eu, [nome do paciente], portador(a) do RG nº [inserir número] e CPF nº [inserir número], após ser devidamente informado(a) e ter tido a oportunidade de discutir todas as minhas dúvidas com o(a) Dr(a). [nome do dentista], inscrito(a) no CRO sob o nº [inserir número], consinto voluntariamente em realizar o tratamento de canal no dente [número do dente].

1. Descrição do Tratamento:
O tratamento de canal é um procedimento endodôntico que envolve a remoção do tecido pulpar (nervo) inflamado, infectado ou necrosado de dentro do dente. Após a remoção, o canal do dente será limpo, desinfetado e preenchido com um material especial para selar o canal e prevenir futuras infecções.

2. Benefícios do Tratamento:

- **Alívio da Dor:** Eliminação da dor causada pela infecção ou inflamação do nervo.
- **Preservação do Dente:** Permite manter o dente natural, evitando a necessidade de extração.
- **Restauração da Função:** Restaura a funcionalidade do dente para mastigação e estética.

3. Riscos e Complicações Possíveis:

- **Dor e Inchaço:** Pode ocorrer dor e inchaço após o procedimento, geralmente controláveis com medicação.
- **Fratura do Dente:** O dente pode se tornar mais frágil e suscetível a fraturas.
- **Infecção Recorrente:** Existe a possibilidade de não eliminação completa da infecção, necessitando de retratamento.
- **Falha do Tratamento:** Em casos raros, o tratamento pode não ser bem-sucedido, requerendo procedimentos adicionais, incluindo cirurgia endodôntica.

4. Alternativas ao Tratamento:
As alternativas incluem a não realização do tratamento, o que pode levar à progressão da infecção e potencial perda do dente, ou a extração do dente, seguida por opções de substituição, como implantes ou pontes.

5. Cuidados Pós-Tratamento:
Comprometo-me a seguir as instruções pós-tratamento fornecidas pelo(a) dentista, incluindo cuidados com a higiene bucal, uso de medicamentos prescritos e comparecimento a consultas de acompanhamento.

6. Consentimento:
Entendo completamente os procedimentos, benefícios, riscos e alternativas associadas ao tratamento de canal proposto. Tenho ciência de que minhas perguntas foram respondidas satisfatoriamente e consinto com a realização do tratamento.

Local e data: [inserir local e data]

Assinatura do Paciente

Assinatura do Dentista

Assinatura de Testemunha

Figura 3. Exemplo de TCLE para tratamento de canal confeccionado pelo Chat GPT 4.0 - linguagem acessível.

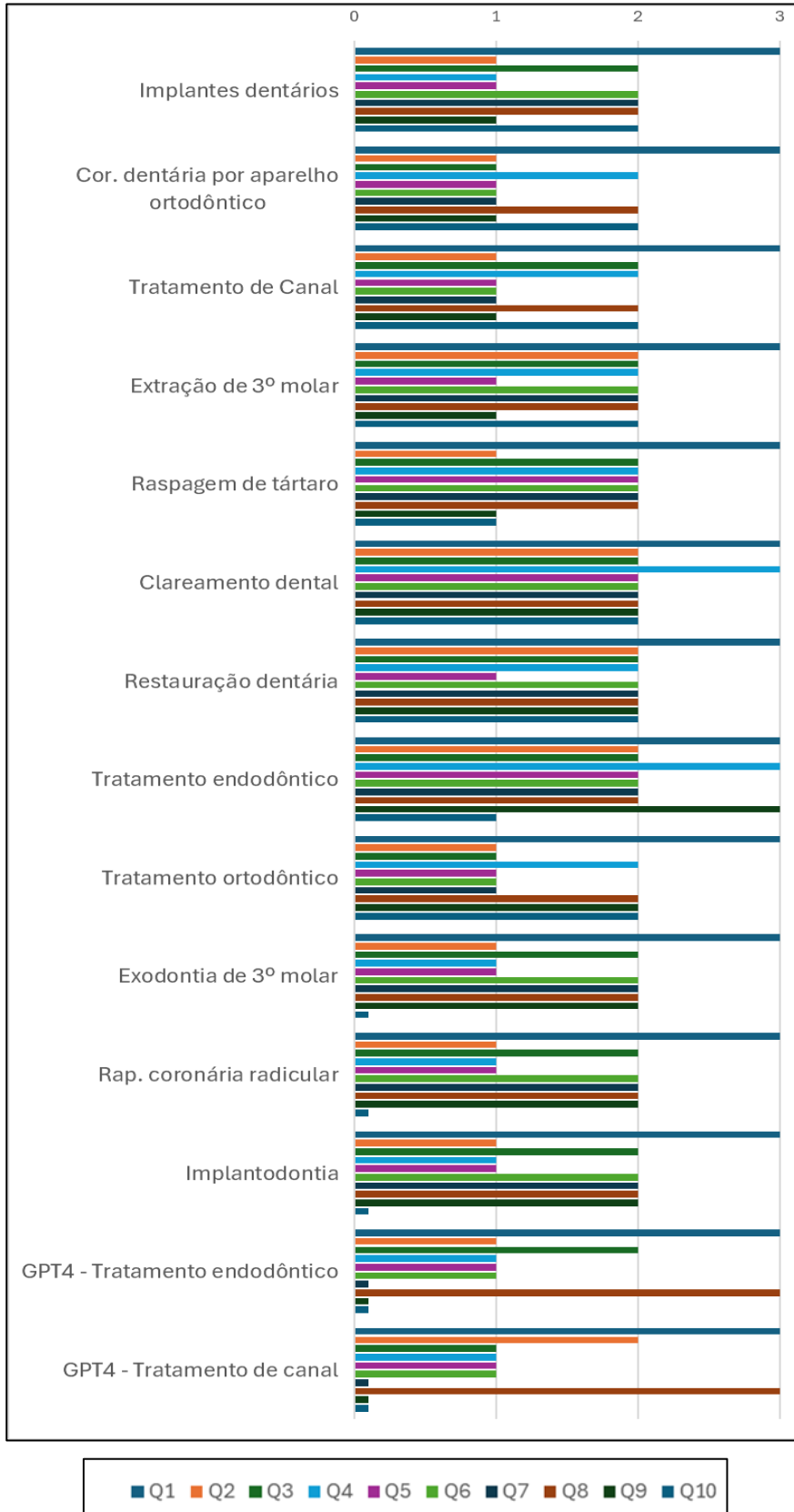


Figura 4. Resultados da análise de cada TCLE. Legenda: 0 – não; 1 – Muito pouco; 2 – Parcialmente; 3 – Completamente.

DISCUSSÃO

Este artigo busca entender uma dúvida emergente entre os profissionais sobre a utilização de IAGs para confecção de TCLEs, assim como apresentar os benefícios e limitações do uso da IAG para produção documental no cotidiano de um consultório odontológico. O propósito de utilização das ferramentas de LN explorados nesta investigação unem duas de suas aplicações mais exploradas: a obtenção de conhecimento específico e a compreensão de normas e legislações pertinentes à uma prática profissional.

Está cada vez mais claro que a criação da LN pode reduzir a barreira do desconhecimento jurídico para grande parte dos cidadãos, no sentido de facilitar o entendimento daquilo que está sendo proposto e será executado e, por esse motivo, a sua utilização deve ser exercitada e difundida entre os profissionais da saúde^{20,21} por meio da criação e atualização de termos que contenham uma linguagem facilitada^{13,14}. Não importa a área ou o propósito do documento, as imprecisões e possíveis divergências criadas pela IAG sempre exigem a análise de um especialista em Odontologia Legal. Isso foi confirmado em testes realizados para avaliar a qualidade do conteúdo gerado atualmente.

De maneira geral, todos os termos redigidos pela IAG testada ofereceram bons parâmetros de organização. Aparentemente há uma definição bem estabelecida quanto à necessidade de expor características do tratamento abordado, seus riscos, benefícios, alternativas de tratamento, quando

disponíveis, e consequências prováveis da não realização dos procedimentos propostos, além de características do diagnóstico e do controle necessários para um prognóstico satisfatório.

Dentre as principais “falhas” observadas estão o uso de linguagem técnica, a apresentação da possibilidade de erros profissionais, ao invés de riscos inerentes aos procedimentos, e a falta ou inexatidão de alguns conceitos. No contexto da linguagem, os TCLEs pesquisados com linguagem coloquial tenderam a apresentar termos mais apropriados para a leitura por parte dos pacientes. A linguagem técnica é inadequada e, na essência da bioética e dos preceitos do CDC, pode inutilizar o TCLE em seu caráter jurídico. Os termos criados pelo Chat GPT versão 4.0 foram mais efetivos, com linguagens mais acessíveis e menos termos técnicos, o que já era esperado. O GPT4 foi aprimorado para ser mais robusto, com mais consistência e factualidade nas respostas, além do uso mais responsável da IA.

O olhar rigoroso e especializado pode detectar algumas inconsistências, repetição de informações e carências em determinados itens. Como exemplo, uma característica frequente foi a falta de advertências ou explicações detalhadas dos cuidados e cooperação do paciente, ou seja, a sua responsabilidade e participação quanto aos cuidados a serem tomados após o procedimento realizado.

O especialista em Odontologia Legal ou o clínico podem utilizar-se desses mecanismos como um guia. Uma ferramenta de IA não pode ser autora, por

não possuir meios de responder pela responsabilidade esperada por quem desempenha esse papel²³⁻²⁵. No entanto, o uso de informação gerada sem a devida citação é considerado uma forma de plágio^{26,27}. Se consultado sobre a autoria do material desenvolvido pela plataforma, a resposta foi a seguinte:

“Ao utilizar informações ou respostas geradas pelo ChatGPT ou por outras IA, é importante atribuir a fonte à OpenAI ou à fonte relevante da IA, em vez de atribuir a autoria a uma pessoa específica. Você pode fazer referência ao modelo específico, como "ChatGPT, uma IA desenvolvida pela OpenAI" (ChatGPT 3.5).

Com isso, caso o profissional utilize este recurso, orienta-se que a autoria deva ser citada e o material produzido tenha caráter individualizado, seguindo os preceitos éticos e jurídicos, de acordo com sua experiência.

Em testes informais que seguem o mesmo padrão de consulta, mas utilizando outras IAGs, foram observadas diferenças significativas entre as plataformas. Por este motivo, nessa pesquisa optou-se por comparar os termos gerados por uma plataforma que, atualmente, apresenta-se em evidência no cenário digital. Seja na forma de abordagem ou no próprio conteúdo, cada uma delas apresentou resultados diferentes e caso o profissional recorra a essas ferramentas, cabe a comparação e avaliação do conteúdo que mais se aproxime de sua prática clínica. Recomenda-se ainda que cada TCLE seja cuidadosamente personalizado, de acordo com a experiência do Cirurgião- Dentista,

com sua área de atuação e as peculiaridades de cada paciente.

No entanto, o potencial da utilização das IAGs é inegável e incontestável. Se por um lado o especialista em Odontologia Legal pode enxergar ou prever uma possível redução em seus campos de atuação, por outro o clínico deve visualizar um aumento, em termos de importância e imprescindibilidade, da obrigação de informação. A disponibilidade de ferramentas adequadas, como as IAGs, torna essa modalidade de defeito nas prestações de serviço ainda mais inescusável. Isto é, no contexto de uma ação judicial, considerando a oportunidade e facilidade de acesso a meios com qualidades suficientes de prestar informação, como extensamente expostos neste artigo, reduz quaisquer justificativas do profissional em não cumprir adequadamente esta exigência do CDC. Neste campo, ressalta-se que os termos gerados pela IAG testada, sendo elaborado para cada tipo de tratamento, são melhores que os documentos genéricos ou os famosos “modelos” de termos, disponibilizados comumente em diversos sites na internet e trocados entre os profissionais. Mais além, estes são infinitamente melhores do que a ausência total de registros que possam comprovar que a informação foi devidamente passada ao paciente, sendo assim um estímulo para a tomada deste cuidado.

Por fim, cabe a dúvida para um debate mais filosófico: a existência de IAG, cada vez mais capaz de realizar análises odontológicas, poderá, um dia, reduzir o

limiar da hipossuficiência dos pacientes? A hipótese, aqui apresentada, é um exemplo dos muitos paradigmas que o acesso às IAGs deve nos apresentar nos próximos anos. Certamente, estudiosos das áreas do Direito e da saúde devem incluir este debate e entendimento das mudanças contínuas e cada vez mais rápidas que a sociedade tem testemunhado com o advento da tecnologia no campo da informação na saúde.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa relatou que a IAG do ChatGPT, da Open AI é capaz de gerar

TCLEs suficientemente bons para a prática clínica cotidiana. Um olhar mais atento revelou que há pequenas imperfeições e uma tendência de uso de termos técnicos, inadequados para tais documentos. Esta característica se acentuou quando utilizados termos igualmente técnicos nos *prompts* da plataforma. Por isso, recomenda-se que sejam utilizados como guias para que cada profissional produza seu TCLE de maneira individualizada, seguindo preceitos éticos, jurídicos e da sua experiência e prática clínica.

ABSTRACT

The consumer protection code in dentistry ensures a clear and accessible presentation of all treatment-related information. Emerging interaction platforms, where the algorithm responds in text format using natural language, enable the creation of legal texts and documents with potential applications in dentistry. The aim of this work is to evaluate the Terms of Free and Clarified Consent (TCLE) produced by OpenAI's IAG ChatGPT, analysing the data provided, from a legal point of view, considering the main procedures in daily dental practice. Secondly, we will evaluate the potential for document improvement and standardization. The creation of TCLE was requested for the specialties that present the most legal questions. A systematic analysis was carried out to assess issues such as the language, content, organization, and legibility of documents. This research shows that the ChatGPT IAG of Open AI can generate TCLEs adequate for everyday clinical practice. A closer look reveals that there are small imperfections and a tendency to use technical terms inappropriate for such documents. This feature is accentuated when equally technical terms are used in the platform prompts. Therefore, it is recommended that they be used as guides for each professional to produce their TCLE in an individualized way, following ethical and legal precepts and their experience and clinical practice.

KEYWORDS

Forensic dentistry; Dental ethics; Artificial intelligence; Communication barriers.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei n. 8.078/90 de 11 de setembro de 1990 - Código de Proteção e Defesa do Consumidor. 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/Anexos/cdc-portugues-2013.pdf>.
2. Brasil. Conselho Federal de Odontologia. Revoga o Código de Ética Odontológica aprovado pela Resolução CFO-42/2003 e aprova outro em substituição. Resolução n. 118, de 11 de maio de 2012. Disponível em: http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/codigo_etica.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2011.
3. Vilela Santos L, Paiva Curi J, Coltri MV, Santos Faggioni M, F. H. Melani R, Moreira Arcieri R, et al. A evolução do código de ética odontológica brasileiro. Rev Bras Odontol Leg RBOL. 2020;7(2). <https://doi.org/10.21117/rbol-v7n22020-330>
4. Dias PEM, Beaini TL, Fernandes MM, Melani RFH. Responsabilidade civil e ortodontia: evitando processos. Rev Bras Odontol Leg RBOL. 2014; 1(1). <https://doi.org/10.21117/rbol.v1i1.6>
5. Sales-Peres SHDC, Sales-Peres A, Eleutério ASDL, Oliveira JLGD, Gigliotti MP. Termo de consentimento livre e esclarecido aos usuários de clínicas odontológicas brasileiras: aspectos éticos e legais. Ciênc saúde coletiva. 2011;16 (1):805–12. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700011>
6. The Nuremberg Code (1947). BMJ. 1996 Dec 7;313(7070):1448–1448. <https://doi.org/10.1136/bmj.313.7070.1448>
7. Sedlmaier CE, Hernandez DP. Origens do consentimento informado na prática clínica

- do médico e sua importância na bioética. *Revista de Medicina de Família e Saúde Mental*. 2019; 1(2).
8. Souza BCD, Kayser EG, Fogaça CL, Nunes AF, Stanislawczuk R, Fernandes MM. Proposta de termo de consentimento livre e esclarecido para protetores bucais personalizados. *Rev Bras Odontol Leg RBOL*. 2020;7(1). <https://doi.org/10.21117/rbol-v7n12020-291>
 9. Barros BÂCD, Loreto DBL, Chagas KD, Baldissera AA, Fernandes MM. Proposta de termo de ciência para planejamento estético do sorriso. *Rev Bras Odontol Leg RBOL*. 2018;5(3). <https://doi.org/10.21117/rbol.v5i3.207>
 10. Andrade AA, Luz CDDS. Desafios éticos da utilização da inteligência artificial na elaboração de peças jurídicas. *Revista JRG*. 2024; 20(7). <https://doi.org/10.55892/jrg.v7i14.1126>
 11. Queiroz GN, Disconzi VSDP. O impacto da inteligência artificial no direito: questões éticas e legais. *REASE*. 2024;10(4). <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13550>
 12. Santos LMD, Limoni HG, Souza MCM. Inteligência Artificial Generativa (IAG) nas práticas pedagógicas: Uma análise prospectiva. *Rev Contemp*. 2024; 13;4(3). <http://dx.doi.org/10.56083/RCV4N3-100>
 13. Rossetti R, Garcia K. Inteligência artificial generativa. *VJ*. 2023; 22;8(15). <https://doi.org/10.5752/P.1678-3425.2023v8n15p253-264>
 14. Arrais MDS. As implicações jurídicas sobre o uso indiscriminado e massivo como fonte para tecnologias de inteligências artificiais, em especial as generativas. *Rev Foco*. 2024;17(4). <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n4-167>
 15. Rodrigues Catalano JV, Rossi Lorenzi B. Sem Referências: o ChatGPT sob a perspectiva latouriana e a armadilha do Duplo Clique. *Rev Faz Ciência*. 2023;25(41). <https://doi.org/10.48075/rfc.v25i41.30761>
 16. Bordignon F, Dughera L, Tolosa G. IAG y el momento de las máquinas imperfectas. *hipertextos*. 2023; 11(19). <https://doi.org/10.24215/23143924e069>
 17. Matteussi GT, Gorgatti IS, Vieira MA, Coltri MV, Silva RHA da. Análise de processos de responsabilidade civil envolvendo Cirurgiões-Dentistas de três municípios do Estado de São Paulo em um período de cinco anos. *Rev Bras Odontol Leg RBOL*. 2020;7(2). <https://doi.org/10.21117/rbol-v7n22020-296>
 18. Magalhães LV, Costa PB, Silva RHA da. Análise dos processos indenizatórios envolvendo a Odontologia na Grande Vitória, Espírito Santos, Brasil. *Rev Bras Odontol Leg RBOL*. 2019;13–20. <https://doi.org/10.21117/rbol.v6i2.232>
 19. Lyra M da CA da R, Pereira MM de AF, Musse J de O. A obrigação de resultado nas ações de responsabilidade civil do Cirurgião-Dentista no Brasil, em 2017. *Rev Bras Odontol Leg RBOL*. 2019;47–58. <https://doi.org/10.21117/rbol.v6i3.259>
 20. Nogueira PPPM. Melhorando a comunicação com o jurisdicionado com Visual Laq: uma experiência prática. *ReJuB*. 2023;3. <https://doi.org/10.54795/RejuBEsp.DirDig.236>
 21. Miranda VDC, Fêde ÂBDS, Lera AT, Ueda A, Antonangelo DV, Brunetti K, et al. Como consentir sem entender? *Rev Assoc Med Bras*. 2009;55(3). <https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000300028>
 22. Pires TCF, Peteffi Da Silva R. A responsabilidade civil pelos atos autônomos da inteligência artificial: notas sobre a resolução do parlamento europeu. *RBPP*. 2018;7(3). <http://dx.doi.org/10.5102/rbpp.v7i3.4951>
 23. Divino SBS, Magalhães RA. Propriedade intelectual e direito autoral de produção autônoma da inteligência artificial. *Rev Dir e Garantias Fundamentais*. 2020;21(1). <https://doi.org/10.18759/rdgf.v21i1.1537>
 24. Barros AMDB. A lei dos direitos autorais e as obras geradas por inteligência artificial. *Rev Cient UBM*. 2024;128–38. <https://doi.org/10.52397/rcubm.v26i50.1806>
 25. Sanches T. Citar e referenciar: uma estratégia formativa para o uso ético da informação e prevenção do plágio em meio acadêmico. *Perspect ciênc inf*. 2019;24(3). <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3214>
 26. Satur RV, Dias GA, Silva AMBMD. Direito autoral, plágio e coautoria: questões acadêmicas e éticas. *BRAJIS*. 2020;14. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2020.v14n1.04.p57>